

Música Impressa

Hethiely Gonçalves – 13653945

João Victor – 14671412

Matheus Luís de Andrade – 11061288

Patrick Lebron – 11777220

Vinícius Sano de Araujo – 11215316

■ Dificuldades com o transporte

■ A música impressa

■ Otavio de Petrucci

Dificuldades com o transporte



A música impressa





Ottaviano de Petrucci

- Dificuldades de se publicar as composições

- Custo alto de produção

- Monopólio na Inglaterra

- As grandes dificuldades nas Impressões

- Pierre Altagnant

- Livros usados como moldes

- Igrejas italianas sendo as maiores compradoras

Os títulos dos volumes (que representam a música impressa nos fins do séc XVI e início do séc XVII) indicam duas coisas. A MAIOR PARTE DELES JÁ NÃO CONSISTE EM MÚSICA RELIGIOSA

A MAIORIA DAS PARTITURAS IMPRESSAS DESTINA-SE ÀS RESIDÊNCIAS DE AMADORES indicando a difusão da música entre a classe média apreciadora de música dos homens de negócios e mercadores.

INDICA TAMBÉM QUE O MESMO GOSTO POR MÚSICA VOCAL EXISTIA NA MAIOR PARTE DA EUROPA.

Em segundo lugar, demonstra o gosto cada vez maior por obras instrumentais.

GRANDE PARTE DA MÚSICA INSTRUMENTAL ORIGINALMENTE PUBLICADA ERA VOCAL,

E PASSARAM A SER ADAPTADAS PARA ALAÚDE E IMPRESSA EM PARTITURA OU PEGAVAM AS PARTES VOCAIS E SIMPLEMENTE TRANSPORTADAS PARA QUALQUER COLETÂNEA DE INSTRUMENTOS DISPONÍVEIS.



Pierre Attaignant (ou Attaignant) (c. 1494 – final de 1551 ou 1552) foi um editor de música francês, ativo em Paris.



publicou um manual para alaudistas e uma grande coletânea de danças do país e melodias recentemente compostas em 1529 e 1530.

A MÚSICA PARA ALAÚDE DIFUNDIU-SE PELA EUROPA, ATINGINDO O PONTO MAIS ELEVADO DE EVOLUÇÃO NA INGLATERRA NO FINAL DO SÉCULO. Nessa época houveram mais vários acervos de música para alaúde sendo publicados por todo o continente e em 1577



1540-1623

GIORDANO imprimia madrigais de Cipriano de Rore em vez de partes distintas e falava que eram de valor para acréscimo ao repertório de cordas. A emissão de BYRD (BURD) dos seus vários volumes de árias e música vocal de solo com acompanhamento de conjunto de cordas que não seja alaúde, pressupõe um lucrativo mercado entre os aptos a tocar viola ou qualquer outro instrumento exceto alaúde.

O surgimento em 1611 ou 1612 de Parthenia (uma coletânea de obras para teclado de Byrd, Bull e Orlando Gibbons impressa por William Hole, que alegava ser o seu volume A PRIMEIRA MÚSICA JÁ IMPRESSA PARA ESPINETA.



Após isso, uma série de volumes que começaram a aparecer em 1615, TORNA AINDA MAIS EVIDÊNTE A IMPORTÂNCIA DO INSTRUMENTISTA AMADOR, e indica que muita gente podia comprar espinetas e isso facilitava o acesso às edições e ao empenho para granjear prestígio. Para cordas. O Consort Lessons de Morley surgia no mesmo ano. (1599) como Pavaness, Galiardes e etc.

A DIVULGAÇÃO DE MÚSICA EM EDIÇÕES PRÁTICAS SIGNIFICA QUE IGUALAVA
O NÚMERO DE EXECUTANTES EM CONDIÇÕES DE APROVEITAREM DELA,

O MOVIMENTO DA MÚSICA PELO CONTINENTE MOSTRA O QUANTO A ARTE SE TORNADA
COMPLETAMENTE INTERNACIONAL NO SÉC XVII.



AS TÉCNICAS DE IMPRESSÃO EVOLUÍRAM para GRAVAÇÃO DA MÚSICA COMPLETA EM PLACAS DE COBRE (pautas, título, notas, palavras e etc) os editores viram que as ilustrações tinham um aspecto mais nítido e limpo do que xilogravuras.

XILOGRAVURA

É a técnica na qual se utiliza placas de madeira como matriz e possibilita a reprodução da imagem gravada sobre papel ou outro suporte adequado.

É um processo muito parecido com um carimbo. A madeira é entalhada com ajuda de instrumentos cortantes, deixando em relevo a figura ou forma (matriz) que se pretende imprimir.



Claude Gervaise



Diego Ortiz





OBRIGADO

